

**RESUMO NÃO TÉCNICO (RNT) DO ESTUDO DE
IMPACTE AMBIENTAL DA PEDREIRA DO
ERVILHÃO (N.º 5419)**

Proponente: BLOCIFEL Materiais de Construção Lda.

Arquitectura Paisagista, Consultadoria Ambiental & Formação Profissional, Lda.
Rua Alexandre Lobo, n.º 59 - 5º Esq. Fr. 3500-071 Viseu ■
www.ideiaverde.pt
Telef.: +351 232 421 724 ■ Fax: +351 232 488 105 ■ Email: geral@ideiaverde.pt

AGOSTO 2005

ÍNDICE

1	PREÂMBULO.....	3
2	INTRODUÇÃO.....	4
3	DESCRIÇÃO DO PROJECTO.....	4
	3.1 Caracterização da Exploração.....	4
	3.3 Localização e acessos.....	6
4	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA, AVALIAÇÃO DOS IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO.....	8
	4.1 GEOLOGIA.....	8
	4.2 SOLOS E USO ACTUAL DO SOLO.....	8
	4.3 CLIMA.....	10
	4.4 RECURSOS HÍDRICOS.....	11
	4.5 QUALIDADE DO AR.....	12
	4.6 RUÍDO.....	13
	4.7 ECOLOGIA.....	14
	4.8 SÓCIO-ECONOMIA.....	15
	4.9 ÁREAS REGULAMENTARES.....	16
	4.10 PATRIMÓNIO.....	16
	4.11 PAISAGEM.....	17
5	MONITORIZAÇÃO.....	17

ÍNDICE PEÇAS DESENHADAS

- Carta n.º 1.1 – Enquadramento Nacional e Regional da Pedreira do Ervilhão (1:1.500.000)
- Carta n.º 1.2 – Acessibilidades a Nível Nacional e Regional da Pedreira do Ervilhão (sem escala)
- Carta n.º 1.3 – Acessibilidades a Nível Regional e Local da Pedreira do Ervilhão (1:50 000)
- Carta n.º 2 – Distância da Pedreira às Povoações (1:50 000)
- Carta n.º 3 – Área Licenciada em 1991 e Situação Actual (1:3.000)
- Carta n.º 4 – Plano de Lavra (1:3.000)
- Carta n.º 5 – Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (1:3.000)

1 PREÂMBULO

O presente volume constitui o Resumo não Técnico constituindo o documento de suporte à participação pública, que transcreve de forma sumária as informações mais relevantes contidas no Estudo de Impacte Ambiental relativas ao projecto de licenciamento da pedreira do “Ervilhão”, à situação ambiental de referência e à análise dos impactes e medidas preconizadas.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi realizado pela Ideia Verde - Arquitectura Paisagista, Consultadoria Ambiental e Formação Profissional, Lda., para a empresa BLOCIFEL – Materiais de construção, Lda.

O EIA foi realizado tendo em conta o disposto no decreto-lei n.º 69/2000 de 3 de Maio (projecto incluído na alínea a) do n.º 2 do Anexo II, no decreto-lei n.º 270/2001 de 6 de Outubro (n.º 2 do artigo 63º) e na Portaria n.º 330/2001 de 2 de Abril.

O período de elaboração do EIA decorreu em duas fases. Numa primeira fase, em Março de 2005 foi apresentado à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro um Estudo de Impacte Ambiental, elaborado pela empresa Ideia Verde.

A Comissão de Avaliação, reuniu-se no dia 22 de Junho 2005 como objectivo de analisar o mesmo, tendo à posteriori sido emitido uma Declaração de Desconformidade do Estudo de Impacte Ambiental. Assim, tendo sido verificado a desconformidade do EIA a Ideia Verde, procedeu, numa segunda fase à reavaliação de todo o estudo, da qual resultou um novo processo de Estudo de Impacte Ambiental relativo ao projecto de licenciamento da pedreira do “Ervilhão”.

Assim sendo o período de elaboração dos trabalhos que dão conteúdo ao presente Estudo de Impacte Ambiental decorreram entre Outubro 2004 e Agosto de 2005.

O proponente deste estudo é a empresa BLOCIFEL – Materiais de construção, Lda.

2 INTRODUÇÃO

O presente volume constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativo ao projecto de licenciamento da pedreira do “Ervilhão”.

O resumo não técnico descreve de forma sucinta e numa linguagem perceptível para o público em geral todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Síntese, dando ênfase aos impactes significativos previstos e às medidas de minimização a implementar.

O objectivo principal do EIA foi avaliar os impactes nas várias vertentes ambientais, sociais e patrimoniais, definir a possibilidade da sua minimização caso sejam identificados impactes negativos, ou a sua potenciação caso sejam detectados impactes positivos permitindo ao decisor uma tomada de decisão consciente dos efeitos que serão causados no ambiente, no meio social e patrimonial.

3 DESCRIÇÃO DO PROJECTO

A pedreira do “Ervilhão” situada no lugar com o mesmo nome, freguesia de Pereiro, concelho de Pinhel, distrito da Guarda é explorada pela empresa BLOCIFEL – Materiais de Construção, Lda.

A matéria-prima extraída nesta pedreira, granito industrial, é beneficiada no próprio local por uma instalação industrial de britagem e classificação de pedra.

3.1 Caracterização da Exploração

O processo para extracção do granito será o que normalmente se utiliza nas pedreiras deste tipo (rocha industrial), sendo utilizado o desmonte por explosivos. Os explosivos a utilizar na pedreira do “ Ervilhão “, serão os que normalmente se utilizam nas pedreiras de rocha industrial: explosivos gelatinosos (normalmente conhecidos por nomes como gelamonite, goma, amonite, anfo, etc.) com elevado poder de destruição.

A produção desta pedreira ronda actualmente as 280 000 toneladas anuais (material total extraído na pedreira), referidas à totalidade dos produtos atrás referidos.

3.2 Meios Humanos

Os meios humanos a empregar na exploração totalizam actualmente 24 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma: 1 administrador, 3 administrativos, 6 operadores de máquinas, 1 operador de explosivos, 4 operários fabris, 5 motoristas de pesados, 2 motoristas de ligeiros, 2 serralheiros.

3.3 Localização e acessos

A localização da pedreira em relação a alguns dos aglomerados populacionais mais pequenos é 731 m de Mangide, 1 272 m de Pereiro e a 3 228 m de Valverde. No entanto para uma melhor compreensão deste mesma localização remete-se esta informação para a Carta n.º 2.

Relativamente a pontos de referência de maior expressão, a pedreira dista desta forma de cerca de 9 km da Vila de Pinhel e 14,5 km do troço do IP 5.

Salienta-se que a curta distância ao IP5 torna-se numa garantia de acesso eficiente à rede viária nacional e internacional.

O acesso à pedreira é feito a partir da estrada nacional 324 que faz a ligação Sabugal-Pinhel, cruzando com o IP 5 (A 25) ao Km 186. Saindo do IP 5 em direcção a Pinhel pela referida estrada nacional, passando o cruzamento que dá acesso a Almeida, e depois da povoação de Vale Verde a pedreira aparece um metros mais à frente da nosso lado direito devidamente sinalizada a partir da estrada (km 87,600). Da estrada nacional 324 à pedreira, o acesso é feito por um troço asfaltado.

Tendo em conta que a produção anual estimada é de 280 000 toneladas e que cada camião tem capacidade para transportar 24 toneladas, estima-se que irão ser efectuadas aproximadamente 11 667 viagens por ano.

Isso significa que por mês irão ser efectuadas 1061 viagens (considerou-se 11 meses) e que por dia serão efectuadas 51 viagens.

De igual modo se prevê que as viagens diárias irão ser distribuídas pelas vias mais utilizadas (e de melhor acesso à pedreira), vd. Carta n.º 1.2 e 1.3, das quais se destacam:

- ❑ Estrada Regional nº324 Sabugal – Pinhel
- ❑ IP5 (A25) Guarda – Vilar Formoso
- ❑ Estrada Regional nº221 Guarda – Pinhel – Figueira de Castelo Rodrigo
- ❑ Estrada Regional nº226 Malta – Trancoso
- ❑ Estrada Nacional nº340 e Estrada Regional 324 Almeida – Figueira de Castelo Rodrigo
- ❑ Estrada Nacional nº332 Vilar Formoso – Figueira de Castelo Rodrigo

Tendo em conta o que já foi referido prevê-se que para cada via atrás numerada, os camiões de transporte irão efectuar em média 9 viagens diárias. Estas viagens decorrerão durante o período diurno, coincidindo com maior intensidade de tráfego nas vias mencionadas.

3.4 Recuperação Paisagística

Durante a actividade da pedreira do “Ervilhão” serão implementadas as medidas de recuperação paisagística preconizadas.

Terminada a exploração, toda a zona de intervenção será desactivada. Os edifícios de apoio serão pintados podendo vir a servir para qualquer outra actividade. As estruturas fixas de apoio à pedreira poderão ter três destinos possíveis:

- ❑ Estando o equipamento em bom estado pode o mesmo ser utilizado numa outra exploração da empresa;
- ❑ Estando o equipamento em bom estado pode o mesmo ser vendido para o mesmo fim a terceiros;
- ❑ Não estando em bom estado de conservação o equipamento será vendido a sucateiro autorizado.

Em qualquer das situações o equipamento será desmantelado e serão eliminados todos os vestígios por eles deixados. Por fim, a zona será recuperada com base no Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística proposto.

4 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA, AVALIAÇÃO DOS IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Nos capítulos que se seguem apresenta-se a caracterização do estado actual para os vários descritores ambientais e avaliam-se os principais impactes ambientais que a ampliação da pedreira do Ervilhão irá causar na região em que se insere.

Após a identificação e avaliação dos impactes, são propostas medidas de minimização para os impactes negativos mais significativos.

4.1 GEOLOGIA

A região é caracterizada, sob o ponto de vista geológico, pela dominância dos granitos. Deste modo os principais impactes estão relacionados com a destruição do maciço rochoso e com uma possível instabilidade dos taludes da escavação, e por outro lado com o aparecimento à superfície de rocha sã, de tonalidade diferente da área envolvente, sendo pouco significativos.

Como medidas de minimização aponta-se o desenvolvimento da escavação de acordo com o plano de desmonte e a modelação da área onde se localiza a central de britagem.

4.2 SOLOS E USO ACTUAL DO SOLO

Os solos presentes na área em estudo são do tipo Solos Litólicos Não Húmicos e Solos Mediterrâneos Prados de Materiais Não Calcários, Normais, são solos predominantemente ácidos.

Verifica-se que a Pedreira do Ervilhão insere-se numa zona de afloramentos rochosos de granitos ou quartzodiritos, associados a solos incipientes – litossolos de climas de regime xérico de granitos ou quartzodiritos e a solos litólicos não húmicos pouco insaturados normais de granitos, estes solos são bastante pobres do ponto de vista de uso agrícola. Desta forma, a Ocupação do Solo, na área da pedreira, caracteriza-se essencialmente por matos rasteiros e afloramentos rochosos.

Os potenciais impactes negativos sobre os solos que serão de prever com o arranque e o desenvolvimento da actividade, prendem-se com:

- As acções de decapagem que serão necessárias efectuarem no terreno, com a consequente alteração da ocupação do solo;
- A compactação provocada pela circulação de veículos e pela deposição de terras e escombros;
- A contaminação provocada pelo contacto do solo com os resíduos industriais que serão produzidos durante a actividade.

A remoção faseada dos solos, o baixo volume e a fraca aptidão agrícola do solo de cobertura, levam a classificar como pouco significativos os impactes nos solos decorrentes das acções de decapagem.

A compactação dos solos dever-se-á principalmente à circulação de maquinaria pesada na nova área de exploração, uma vez que nas áreas actualmente com funções industriais a camada de solo já se encontra compactada, no entanto os impactes negativos gerados serão minorados pelo condicionamento da circulação e estacionamento de veículos às zonas de produção e aos acessos construídos.

A deposição nos solos de materiais não biodegradáveis e de lixos tóxicos provenientes da laboração industrial – resíduos industriais de cariz não geológica – podem impor alterações aos solos ao nível das suas características químicas e biológicas cujas repercussões negativas se podem fazer sentir na qualidade das águas superficiais e subterrâneas, bem como no desenvolvimento da flora e da microfauna da envolvente da pedreira.

No entanto saliente-se que as condições em que é efectuado o controlo dos resíduos industriais produzidos na Pedreira do Ervilhão minimizam os potenciais impactes:

- A existência de um edifício devidamente apetrechado para realizar as operações de manutenção dos equipamentos móveis;
- A existência de um veículo equipado para efectuar a recolha de óleos nos equipamentos da instalação de britagem e da frente de desmonte;
- O armazenamento dos óleos novos em tambores herméticos colocados sobre um piso impermeabilizado;
- A recolha e armazenamento provisório dos óleos usados;
- O acondicionamento correcto das sucatas num só local;
- O armazenamento de combustíveis obedecendo às normas de segurança em vigor.

Os impactes previstos não são considerados significativos.

4.3 CLIMA

O clima da região apresenta temperaturas médias anuais do ar de 10°C e uma precipitação concentrada sobretudo nos meses de Novembro a Março. A amplitude térmica média anual registada é de 22.4 °C.

Os valores de precipitação mostram que os Invernos são pouco chuvosos, sendo o mês de Fevereiro o que regista maior valor de precipitação total de 81.1 mm, o qual é pouco expressivo.

Dadas as características da exploração, analisaram-se as alterações topográficas impostas pela escavação no sentido de avaliar as perturbações à livre circulação do ar que, de certa forma, poderiam alterar o regime de ventos local.

Sob este ponto de vista, o confronto da geomorfologia actual e a futura ampliação da área de exploração com o regime de ventos da região, não revelou quaisquer efeitos negativos que possam advir da implementação do projecto.

Com efeito, a área de exploração irá manter os seus traços geomorfológicos predominantes, não sendo expectável que a depressão formada pelo desmonte do maciço seja suficiente para criar obstáculos de tal ordem que impeçam a livre circulação de ar e levem à alteração do actual regime de ventos.

Considera-se que a pedreira não provoca impactes no clima regional ou local, situação que não sofrerá alterações significativas aquando da ampliação da área de exploração.

No entanto na fase de desactivação e pelo tipo de intervenção proposta no Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística será esperado que ocorra uma situação microclimática, a qual terá impacte positivo e significativo.

4.4 RECURSOS HÍDRICOS

A Pedreira do Ervilhão está situada na Bacia Hidrográfica do Rio Douro na sub-bacia do Rio Côa.

Na área de estudo, a rede de drenagem superficial apresenta-se desenvolvida por linhas de escorrência preferencial pouco definidas. Por outro lado, são de cariz predominantemente temporário / torrencial. A Linha de água de maior relevância, mais próxima da Pedreira do Ervilhão, a Ribeira de Gaiteiros, localiza-se a aproximadamente 1,1 Km desta para Este, sendo afluente directo do Rio Côa.

Ponderando o regime de escoamento, os reduzidos caudais de escoamento e a fraca expressão das linhas de água intersectadas, entende-se que a sua intersecção representa um défice sem expressão na avaliação geral da água que alimenta a Ribeira de Gaiteiros ou mesmo o Ribeiro de Valverde.

Consideram-se assim que os impactes na rede de drenagem natural não são considerados significativos.

Em relação aos recursos hídricos subterrâneos também não são esperadas alterações na rede de drenagem subterrânea.

Quanto à possibilidade de alteração da qualidade de águas superficiais e subterrâneas não se esperam impactes que alterem significativamente a qualidade da água e potenciais usos associados.

A fim de minimizar os impactes negativos sobre os recursos hídricos, as águas residuais e as escorrências superficiais decorrentes da área industrial da Pedreira do Ervilhão devem ser convenientemente drenadas para as bacias de decantação já existentes, devendo ser melhorado

o sistema de drenagem destas águas residuais/escorrências. A este nível, salienta-se que toda a zona de britagem deverá sofrer algumas acções simples de requalificação.

O sistema de lavagem de rodados e máquinas da Pedreira do Ervilhão deve estar sempre devidamente operacional.

Todas as operações que envolvam óleos e hidrocarbonetos em geral, sobretudo o seu manuseamento directo, devem merecer especial atenção, devendo ser postos em prática procedimentos que diminuam o risco de derrames e potencial contaminação do solo ou da água.

4.5 QUALIDADE DO AR

Foi realizado um reconhecimento de campo ao local do projecto, com o objectivo de identificar os aspectos mais relevantes no que diz respeito à qualidade do ar, nomeadamente a identificação dos receptores mais sensíveis. Verificou-se que não existem habitações isoladas nas imediações da exploração em análise e que os receptores mais próximos se localizam nas localidades de Mangide, Pereiro e Gamelas, situadas a uma distância aproximada de 731m, 1272m e 1800m respectivamente.

A área envolvente à pedreira tem ocupação rural e as principais fontes emissoras locais que tem influência na qualidade do ar próximo do projecto em estudo são: as vias rodoviárias existentes, a actividade agrícola e a pedreira em análise. Tendo em consideração o reduzido tráfego nas vias rodoviárias, e o facto da agricultura não ser do tipo intensivo, a exploração em análise é a principal fonte poluidora da área em estudo, nomeadamente no que diz respeito ao poluente partículas.

Os poluentes mais importantes originados pela exploração da pedreira são: o monóxido de carbono, os óxidos de azoto e as partículas. Fez-se uma estimativa da contribuição da exploração em análise para a concentração de poluentes e verificou-se que é bastante reduzida. Ou seja, se todas as medidas de minimização forem aplicadas o impacte da exploração em análise não será significativo embora seja permanente. No entanto, poderão sempre ocorrer

episódios de poluição por partículas, associados a condições meteorológicas muito adversas, como sejam ventos muito fortes e condições de seca, que provoquem a suspensão de uma grande quantidade de partículas das pilhas de armazenamento.

De forma a minorar os efeitos na qualidade do ar deve-se limitar a velocidade de circulação dos veículos, pois as emissões de partículas aumentam com a velocidade praticada. Igualmente deverão ser lavados os rodados de todos os veículos que abandonem a pedreira.

4.6 RUÍDO

Com o objectivo de caracterizar o campo sonoro na zona envolvente à exploração em análise foram realizadas medições dos níveis de pressão sonora com a actividade a laborar e sem a actividade estar a laborar.

Para caracterizar o ambiente sonoro foram seleccionados nove locais. Quatro locais no exterior da pedreira (zona limite da área de extracção) e um na localidade mais próxima, Mangide. Foram também realizadas medições junto dos equipamentos/locais mais ruidosos da instalação industrial de britagem e classificação de pedra, nomeadamente o britador primário, o britador secundário, o crivo e a frente de extracção.

Verifica-se que não irá ocorrer acréscimo dos níveis de pressão sonora nas localidades vizinhas: Pereiro, Gamelas e Mangide. O contributo da actividade em análise para os níveis sonoros nestas localidades é reduzido: inferior a 45 dB(A) para as localidades de Pereiro e Gamelas e entre 45 a 50 para a localidade de Mangide. Assim, considera-se que o impacte embora seja permanente não seja significativo.

Não são consideradas medidas de minimização. No entanto, todas as máquinas e equipamentos devem ser sujeitos à manutenção adequada e sempre que máquinas e equipamentos sejam substituídos o nível de potência sonora deverá ser considerado, na sua selecção, conjuntamente com os outros critérios ambientais, de produção e económicos.

4.7 ECOLOGIA

Da análise desta região, verifica-se que ao nível dos Factores Biológicos e Ecológicos, a zona em estudo se caracteriza por um coberto vegetal em estado degradado, com a dominância de matos.

No geral, os impactes na Flora originadas aquando da implementação do projecto terão uma repercussão muito localizada, circunscrita à nova área de exploração, e estarão relacionados com as actividades de desmatação, construção de novos acessos e circulação de veículos. Dadas as características do terreno estes impactes não são considerados significativos.

De forma a minimizar alguns impactes na Flora e Vegetação, propõem-se algumas medidas que permitirão minimizar os impactes negativos originados pela ampliação da pedreira do “Ervilhão”, assim recomenda-se que os novos acessos devem evitar as zonas vegetativas mais ricas, bem como na eventualidade de serem criados novos locais de deposição (terras, escombros, e/ou produto acabado) utilizar como um dos principais critérios de selecção as zonas actualmente desprovidas de vegetação.

Relativamente à fauna foram observadas alguns exemplares de Felosa do mato, Melro preto, Poupa, Peneireiro-vulgar, Laverca, Cotovia de poupa, Pardal-comum, Tentilhão comum, Pega, Carriça. Não se observou nenhuma espécie de répteis, anfíbios ou mamíferos.

Considera-se que a área em estudo apresenta áreas faunisticamente pouco sensíveis, essencialmente devido ao elevado grau de humanização existente no local.

No que se refere aos impactes na fauna estes não serão muito importantes, visto que as perturbações a nível faunístico estão perfeitamente enraizadas no actual cenário de exploração que se verifica na envolvente da Pedreira do Ervilhão.

As principais medidas de minimização dos impactes sobre a fauna e habitats, passam fundamentalmente pela definição de regras a observar durante a fase de ampliação, com vista a

limitar a perturbação, não só aos locais indispensáveis, como ao menor período de tempo possível.

4.8 SÓCIO-ECONOMIA

A pedreira do “Ervilhão” fica situada no distrito da Guarda, no concelho de Pinhel na freguesia de Pereiro. Localiza-se na zona central do distrito da Guarda e confina com os concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Vila Nova de Foz Côa, Meda, Trancoso e Guarda.

Tem aproximadamente 482Km² de superfície e 26 freguesias rurais e 1 freguesia urbana (sede de Concelho).

O impacte sócio-económico resultante da ampliação da pedreira do Ervilhão, traduz-se normalmente em consequências positivas que se prendem com o desenvolvimento das actividades económicas e com a melhoria de alguns aspectos sociais, nomeadamente o aumento de emprego local.

A passagem constante de veículos pesados na EN 324 poderá causar insegurança na circulação de pessoas e viaturas e alguma incomodidade na população de Pereiro, Gamelas e Mangide, servidas por esta rodovia. No entanto, este impacte não é considerado significativo.

Algumas das medidas de minimização são preconizadas, tais como:

- Rentabilizar o recurso geológico contido nos seus terrenos, compatibilizando a prática de exploração com a protecção e preservação do ambiente;
- Fazer acompanhar o crescimento da empresa pela criação de novos postos de trabalho e por investimento na região;
- Privilegiar a contratação de trabalhadores locais;
- Estabelecer como regra que à saída da pedreira, todos os camiões, pertencentes ou não à empresa, tenham a carga devidamente coberta por uma lona;
- Colocar sinalização à saída da pedreira que relembrasse aos condutores que devem circular a baixa velocidade no interior das povoações.

4.9 ÁREAS REGULAMENTARES

Tendo em conta a Planta de Ordenamento do PDM de Pinhel, verifica-se que a pedreira localiza-se numa zona de uso agrícola e/ou florestal, no entanto, desde que ela seja devidamente recuperada é autorizada a sua actividade.

A Reserva Agrícola Nacional (RAN), tem como objectivo defender as áreas de maiores potencialidades agrícolas ou que foram objecto de importantes investimentos destinados a aumentar a sua capacidade produtiva. A RAN é constituída por solos de Capacidade de Uso A ou B bem como por solos de baixas aluvionares e coluviais e, ainda, por outros cuja integração se mostre conveniente para a prossecução dos fins previstos na lei.

A área definida pelo limite da pedreira não afecta áreas de RAN.

A Reserva Ecológica Nacional (REN) constitui um instrumento de ordenamento. A REN “(...) constitui uma estrutura biofísica básica e diversificada que através do condicionamento à utilização de áreas com características ecológicas específicas, garante a protecção de ecossistemas e a permanência e intensificação dos processos biológicos indispensáveis ao enquadramento equilibrado das actividades humanas.” (Decreto-Lei n.º 93/90, Artº1).

A área definida pelo limite da pedreira não afecta áreas de REN.

4.10 PATRIMÓNIO

Não foram identificados quaisquer elementos patrimoniais, quer sob a forma de estruturas, quer sob a forma de qualquer outro vestígio material, durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

No entanto, existem junto à pedreira do Ervilhão dois registos de sítios arqueológicos, que se identificam a seguir:

- Sepulturas na rocha da Senhora da Ajuda;

- Lagar da Rocha na Senhora da Ajuda.

Como não se assinalou a presença de vestígios patrimoniais em toda a área considerada como pertencente à pedreira do Ervilhão não são considerados impactes no património arqueológico.

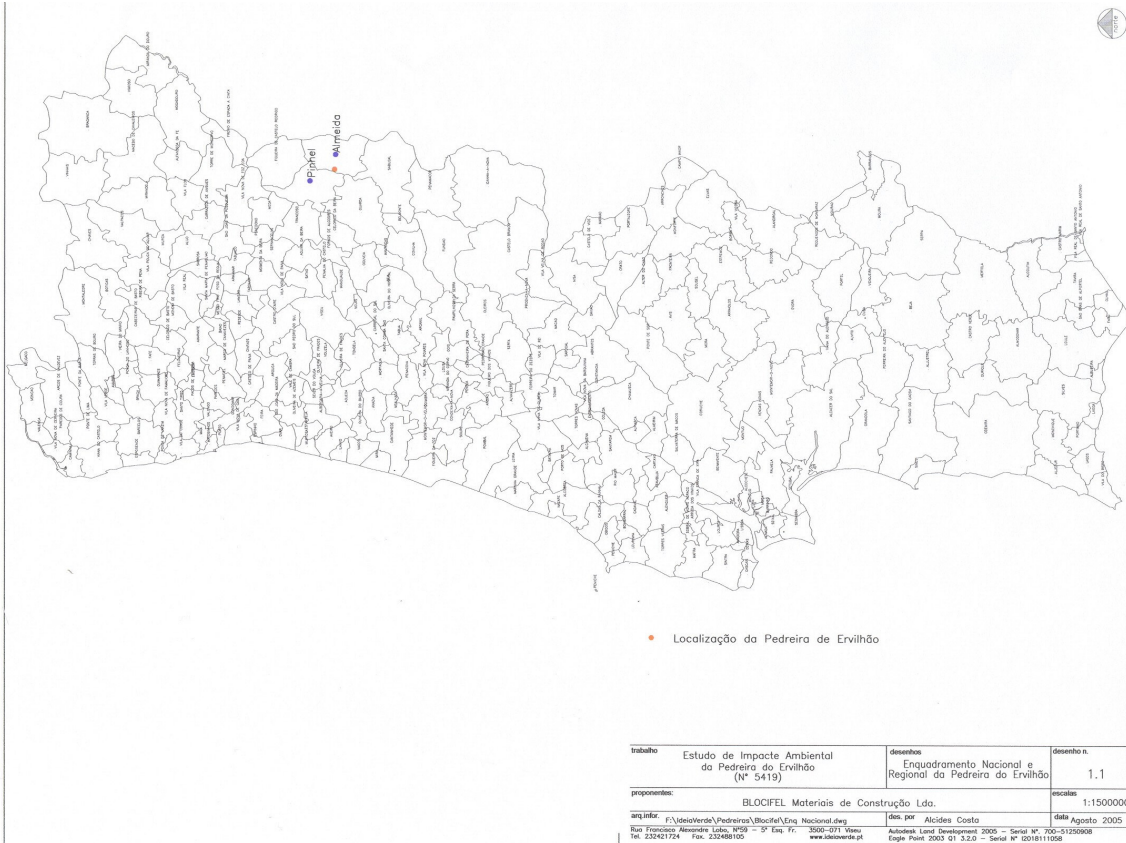
4.11 PAISAGEM

A Pedreira do Ervilhão insere-se no Planalto da Beira Transmontana numa paisagem muito extensa marcada fortemente pela desertificação e dominada por matos rasteiros e afloramentos rochosos, originando uma paisagem inóspita, áspera e monótona. A sua qualidade cénica e ambiental e capacidade de absorção é média pelo que a sensibilidade da paisagem também o é.

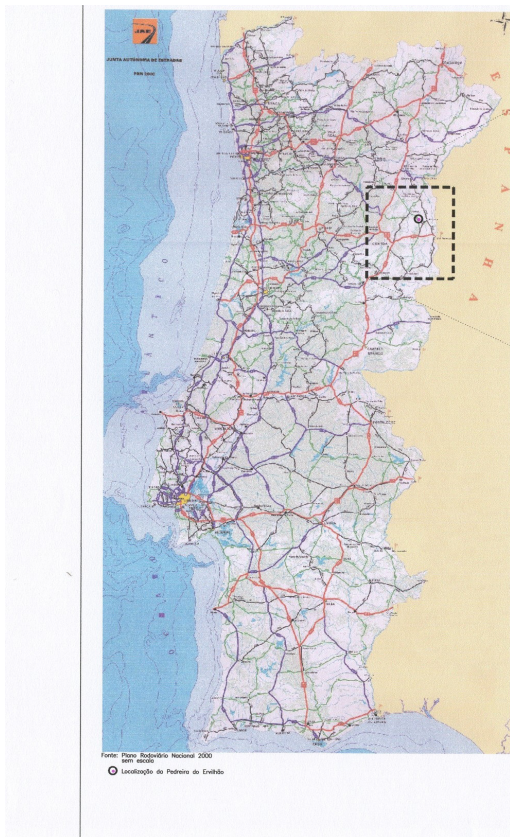
Assim, os impactes na paisagem na fase de exploração são de pouco significado, mas com a implementação do plano Ambiental e de Recuperação paisagística, os impactes ficarão assim minimizados.

5 MONITORIZAÇÃO

Na sequência da análise dos impactes para as várias vertentes ambientais e com o objectivo de acompanhar a evolução da situação ambiental na área em análise, foi proposto um plano de monitorização para as águas superficiais: a montante e a jusante do ponto de afluência das linhas de água da Pedreira do Ervilhão ao Ribeiro de Valverde e para as águas subterrâneas: no furo da Pedreira do Ervilhão, poço junto à Nossa Senhora da Ajuda.



Ampliação da Pedreira do "Ervilhão" Resumo Não Técnico



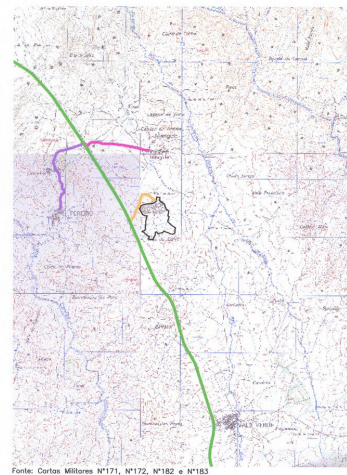
O acesso à pedreira é feito a partir da estrada regional 324 que faz a ligação Sabugal – Pinhal, cruzando com o IP5 (A25) ao Km 186. Saído do IP5 em direção a Pinhal pela referida estrada regional, passando o cruzamento que dá acesso a Almeida, e depois da povoação de vale Verde a pedreira aparece um pouco mais à frente do nosso lado direito devidamente sinalizada a partir da estrada (km 87,600). A partir da estrada regional 324, o acesso à pedreira é feito por um traço em estado.

A pedreira dista assim de cerca de 9km de pinhal e de 14,5km do IP5. A curta distância do IP5 é garantia de acesso eficiente à rede viária nacional e internacional.

trabalho	Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira do Ervilhão (Nº 5419)	desenhos	Accesibilidades a Nivel Nacional e Regional da Pedreira do Ervilhão	desenho n.	1.2
proponentes:	BLOCIFEL Materiais de Construção Lda.			escalas	sem escala
arq.infor.	F:\MedioVerde\Pedreira\Blocifel.dwg	des. por	Alcides Costa	data	Agosto 2005
Rua Francisco Alexandre Lobo, Nº59 - 5º Esq. Fr. 3500-071 Viseu Tel. 232421724 Fax. 232428105	www.blocifel.pt	Autodesk Land Development 2005 - Serial Nº. 700-5125968 Eagle Point 2003 01 3.2.0 - Serial Nº. 0201811008			

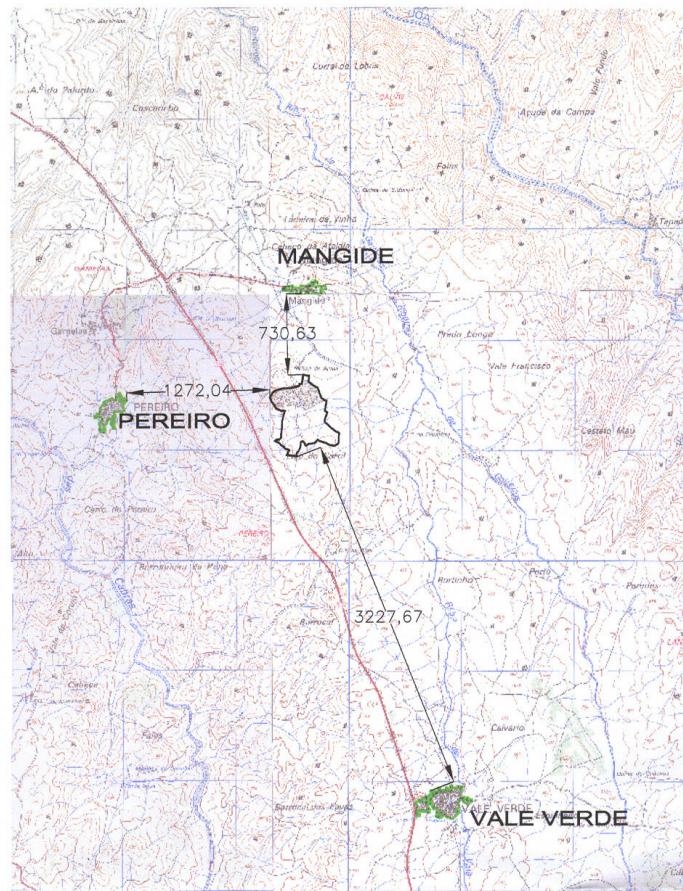


Wms usados com maior frequência:
 - Estrada Regional N.º324 - Sabugal / Pinhal
 - Itinerário Principal IP5 (A25) - Guarda / Vilar Formoso
 - Estrada Regional N.º221 - Guarda / Pinhal / Figueira de Castelo Rodrigo
 - Estrada Regional N.º228 - Malta / Trancoso
 - Estradas Nacionais N.º340 e 332 - Vilar Formoso / Almeida / Figueira de Castelo Rodrigo






Pedreira do Ervilhão
 Estrada Regional N.º324
 Estrada N.º372
 Estrada N.º1065
 Acesso à pedreira

trabalho	Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira do Ervilhão (Nº 5419)	desenhos	Accesibilidades a nível Regional e Local da Pedreira do Ervilhão	desenho n.	1.3
proponentes:	BLOCIFEL Materiais de Construção Lda.			escalas	1:50000
arq.infor.	F:\MedioVerde\Pedreira\Blocifel.dwg	des. por	Alcides Costa	data	Agosto 2005
Rua Francisco Alexandre Lobo, Nº59 - 5º Esq. Fr. 3500-071 Viseu Tel. 232421724 Fax. 232428105	www.blocifel.pt	Autodesk Land Development 2005 - Serial Nº. 700-5125968 Eagle Point 2003 01 3.2.0 - Serial Nº. 0201811008			

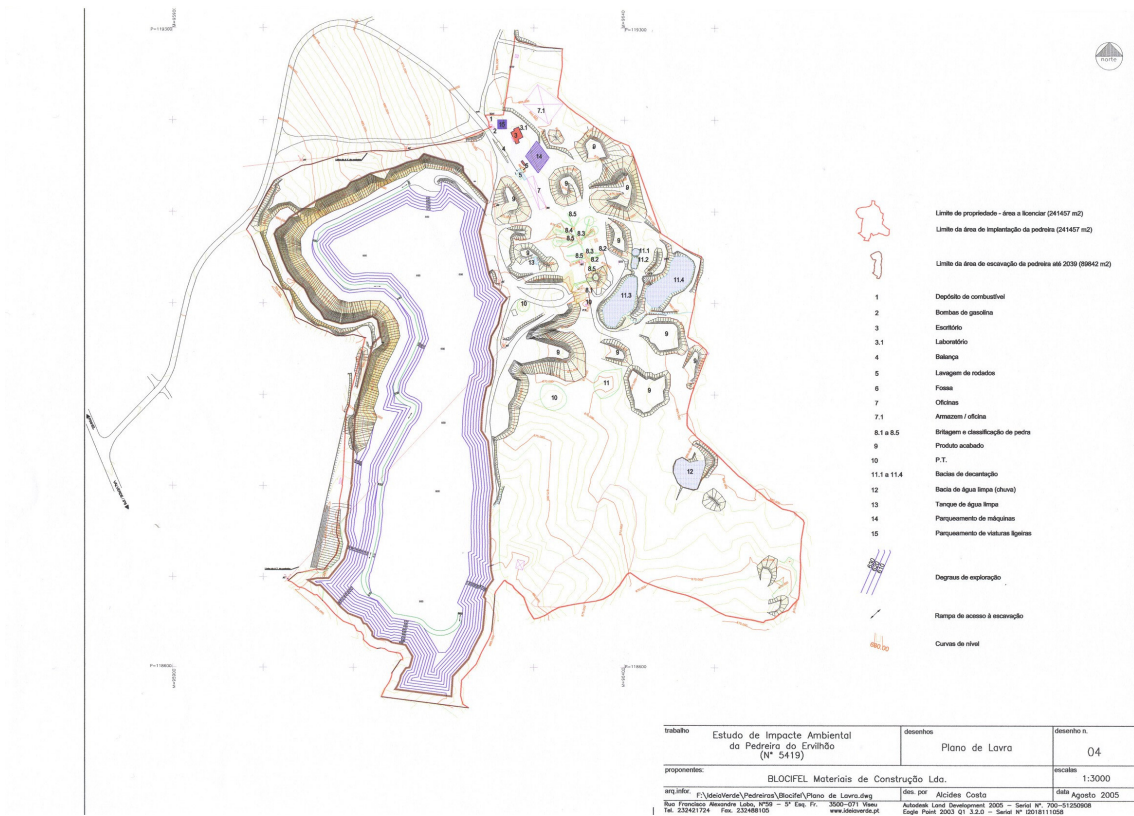
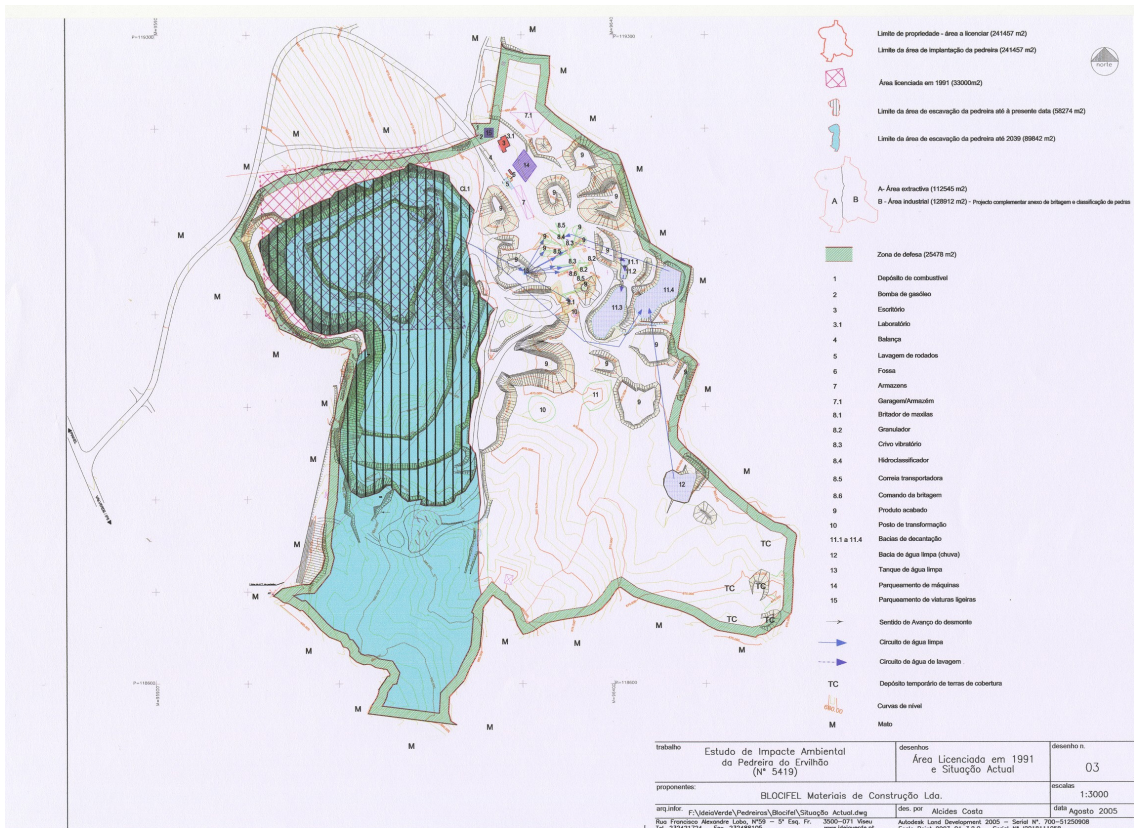


Fonte: Cartas Militares N°171, N°172, N°182 e N°183

-  Pedreira do Ervilhão
-  Limite da povoação
-  Distância, em metros, entre a pedreira e a povoação

trabalho	Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira do Ervilhão (N° 5419)	desenhos	Distância da Pedreira às Povoações	desenho n.	2.0
proponentes:	BLOCIFEL Materiais de Construção Lda.			escalas	1:50000
arq.infor.	F:\IdeiaVerde\Pedreiras\Blocifel.dwg	des. por	Alcídes Costa	data	Agosto 2005
Rua Francisco Alexandre Lobo, N°59 - 5° Esq. Fr. 3500-071 Viseu Tel. 232421724 Fax. 232488105		www.ideaverde.pt		Autodesk Land Development 2005 - Serial N°: 700-51250908 Escola Point 2003 01 3.0.0 - Serial N° 1201811058	

Ampliação da Pedreira do "Ervilhão" Resumo Não Técnico



Ampliação da Pedreira do "Ervilhão" Resumo Não Técnico

